

O Brinquedista



Nº 59/2018– ISSN: 1982-8322

Informativo da Associação Brasileira de Brinquedotecas





Comissão Editorial

Maria Célia Malta Campos

Cleusa Kazue Sakamoto

Aidyl M. de Queiroz Pérez-Ramos

Beatriz Picolo Gimenes

Edda Bomtempo

Expediente

Diretora de publicação: Cleusa Kazue Sakamoto

Jornalistas responsáveis: Giovani Buselli e

Michelle Monteiro

Diagramação: Paulo Vinícius C. de Almeida

Diretoria Executiva

Presidente: Maria Célia Rabello Malta Campos

Vice-Presidente: Sirlândia Reis de Oliveira

1ª Secretária: Daniela Linhares

2ª secretária: Marisa Schain

1ª. Tesoureira: Vera Melis Paolilo

2ª Tesoureira: Maria Cecília Aflalo

O Brinquedista é o informativo semestral da Associação Brasileira de Brinquedotecas.

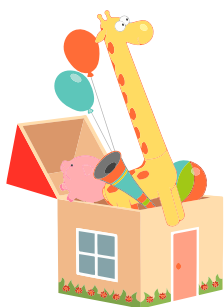
Associe-se.

Rua Apiacás, 250 – Perdizes – São Paulo – SP

CEP: 05017-020 – Fone/Fax: (11) 5533-1513

Site: <http://brinquedoteca.org.br>

E-mail: contato@brinquedoteca.org.br



ABBri
Associação
Brasileira de
Brinquedotecas

A você que apoia a ABBri e está conosco na busca de melhores oportunidades de desenvolvimento para a infância e de melhor qualidade de vida para todas as idades, dedicamos mais uma edição do nosso periódico semestral.

O ano de 2018 iniciou-se com grandes desafios para todos que atuam para assegurar os direitos da criança, não só no brincar, mas em todas as áreas, devido à crise social e econômica que atinge fortemente a nossa população.

O conteúdo deste número de O Brinquedista resgata a confiança de que, com união e empenho de todos, se consegue prosseguir com bons resultados nos caminhos que escolhemos para trilhar e conquistar.

A realização do Dia Internacional do Brincar durante o mês de Maio, em inúmeros locais e com grande participação de voluntários e de público, é uma prova incontestante de que vale a pena continuar investindo em nossa missão. Registramos com muita alegria alguns dos eventos proporcionados pelos Núcleos da ABBri, sem demérito de tantos outros que nos foram informados, e detalhamos a comemoração onde a Diretoria e Conselho da ABBri se engajou diretamente: o II Encontro Científico do Dia Internacional do Brincar e o 7º Dia do Brincar da UFC – Universidade Federal do Ceará.

As formações ofertadas pela ABBri em São Paulo, em Janeiro deste ano e agora em Julho, são outro testemunho de resultados positivos que se consegue obter com união de esforços e dedicação no voluntariado.

Os artigos de Aidyl Perez Ramos e de Beatriz Gimenes expõem valiosos informes históricos acerca da Brinquedoteca Intergeracional e do processo de formação de nossa Associação, sugerindo perspectivas de atuação ao brinquedista.

Na seção de Entrevistas, quisemos valorizar a contribuição da brinquedoteca universitária para a formação lúdica dos futuros profissionais que atuarão com a infância e adolescência, pelos depoimentos de nossa colega Conselheira da ABBri, Leila Peters, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Resenha de um Jogo traz a novidade do Enigma Sudoku, um quebra-cabeças elaborado pelo professor Lino de Macedo, adaptado do conhecido Sudoku. Com base em desafios que instigam a reflexão e a argumentação dos jogadores, é uma novidade por ser um jogo criado aqui no Brasil e por um notável pesquisador do campo lúdico.

Espero que as seções informativas – ABBri responde, Eventos Futuros e Novas Publicações – contribuam para a atualização de nossos leitores na área das brinquedotecas, do lúdico e da infância.

Desejo a todos uma boa leitura!

Maria Celia Malta Campos

Presidente

BRINQUEDOTECA INTERGERACIONAL

Por Aidyl M. Queiróz Pérez-Ramos

Trata-se de um novo modelo de brinquedoteca, no qual se unem várias gerações, isto é, crianças e idosos, podendo ser os avós das mesmas. Assim o brincar passa a constituir-se num grande vínculo intergeracional.

Este modelo tem suas raízes antigas, isto é, na brinquedoteca hospitalar e nas experiências do lúdico em crianças nas situações de rua.

Sobre a **Brinquedoteca Hospitalar** vale a pena lembrar suas origens de 1956, quando Pérez-Ramos, A.M.Q., exercia as funções de Psicologista (nome antigo do Psicólogo), na Seção de Higiene-Mental, da Clínica Pediátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, hoje Instituto da Criança da citada faculdade.

Nesta seção, havia uma sala com brinquedos dos mais variados, inclusive para dramatizações de cenas hospitalares, como de materiais cirúrgicos em brinquedos, bonecos representativos de médicos e enfermeiros, família de bonecos etc., além de livrinhos, jogos de montar, próprios para o brincar, de crianças e seus avós. Isto porque a maior parte das mães trabalhavam e quem levava as crianças ao tratamento eram os avós. Uma via de acesso intergeracional se fazia sentir, pois eram as crianças doentes e aos seus avós que ali permaneciam algum tempo, sob orientação de um dos membros da equipe que atuava como moderador das situações dramatizadas entre os pequenos e seus mais velhos da família.

A visão do lúdico, assim expressada era de caráter interprofissional, uma vez que a equipe clínica que atuava na seção, já não era formada apenas por pediatras e estudantes de pediatria, mas incluía psicólogos e assistente social. Dos profissionais da área médica apenas, passava para uma equipe que se estendia para outras áreas das ciências humanas. Assim passava de interdisciplinar para a de interprofissional.

Estudos e pesquisas derivadas dessas seções se organizaram, uma vez que com a bibliografia referente ao tema do lúdico aplicado às gerações, ainda era infrequente. Vários trabalhos científicos começaram a aparecer, especialmente de natureza psicoeduca-

cional e publicados na Revista de Psicologia Normal e Patológica do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, uma das poucas revistas de Psicologia, na época dos anos 50. Trabalhos de Pérez-Ramos, A.M.Q. são exemplos.

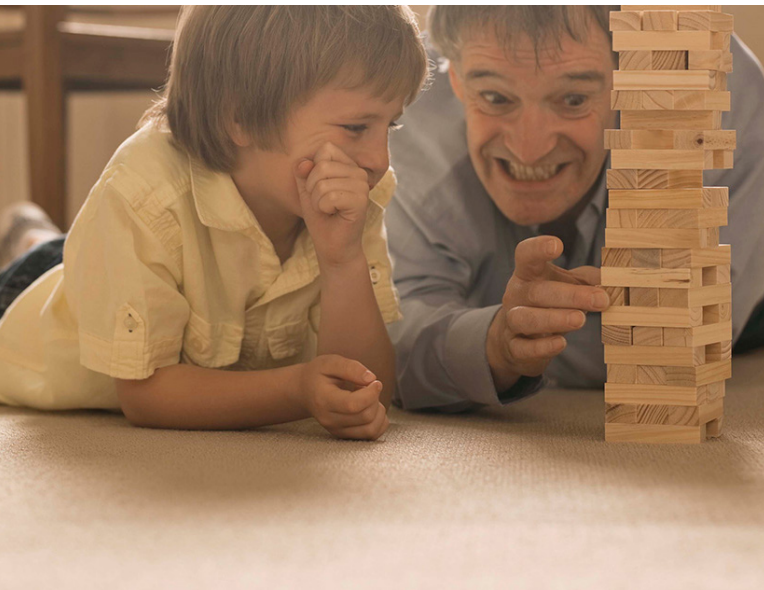
Também contribuiu para o desenvolvimento das Brinquedotecas Intergeracionais, por incrível que pareça, a influência do brincar na situação de rua.

Desde a década de 80, na cidade de São Paulo, se observava um grande número de crianças nas ruas, com locais próprios de permanência em alguns pontos específicos da cidade. Nessa época, Greenfell, R.M.Z., participava na qualidade de psicólogo, de uma equipe de profissionais, os Educadores de Rua, que atuavam junto às crianças que viviam nesses ambientes.

A metodologia utilizada baseava-se em jogos criativos e com poucos objetos de brinquedos. A proposta principal era criar, quase do nada, situações lúdicas de aproximação entre as crianças e parentes (mães ou avós), através do brincar livre, utilizando-se dos recursos que o próprio meio oferecia; era um tijolo para riscar no solo e formar uma “amarelinha”, um pedaço de papel para dobrar e fazer um chapéu. Tudo isso, facilitava a aproximação interfamiliar, através do brincar, de maneira simples e criativa. Assim, apesar de tantos horrores vivenciados tão precocemente, as crianças se esbaldavam nos espelhos formados pela água estagnada na praça, com genuína alegria, liberdade e espontaneidade, despertando olhares que não os de piedade e discriminação.



Os estudos atuais efetuados por Marcilio D.S., Lisboa, F. e Martins, M.F. citados por Giora, R.C.F.A. (2017), são exemplos que centralizam no brincar entre avós e netos em uma proposta especificamente intergeracional. Para esses autores, as brincadeiras são excelentes oportunidades para reforçar os laços familiares, entre crianças e avós. Estes últimos procuram transmitir aos seus netos, os tipos de brinquedos que utilizavam em sua época e, lógico, derivados da adaptação dos progressos atuais.



Como se conclui, este modelo tem suas raízes antigas, porque é baseado nas origens da Brinquedoteca Hospitalar e nas experiências na situação de rua. Posteriormente, derivou-se para um direcionamento mais específico, isto é para a centralização ao idoso e à criança, assim, o lúdico passa então a ser a linha de vínculo entre gerações.

É recomendável a utilização deste modelo, do qual é objeto deste trabalho, a Brinquedoteca Intergeneracional, nos condomínios, nas comunidades de idosos, entre outros, em que abriguem pessoas de idade. Pode acontecer que oportunamente, as crianças visitem as pessoas de idade, nesses locais, pois é o momento de encontro através da vivência deste modelo de brinquedoteca.

É oportuno, portanto sua divulgação, especialmente onde vivem idosos, em forma separada ou com sua própria família. Convidamos os leitores deste trabalho, a divulgá-lo e implantá-lo, se possível, em seu ambiente de convivência.

REFERÊNCIAS

- Giora, R.C.F. A. (org) (2017) – *Criatividade e Longevidade: um olhar da educação, arte e cultura* – Gênio Criador – Editora São Paulo
- Pérez-Ramos, A.M.Q. ; Maia, E.M.C. (2002) Fortalecimento do apego entre a mãe adolescente e seu bebê. In: Angerami-Camon, V.A. (Org.) *Novos Rumos da Psicologia da Saúde*. Pioneira Thompson Learning, p. 95-120, São Paulo.
- Pérez-Ramos, A.M.Q.; Maia, E.M.C., Meceni, A. (2002) *Crescer Brincando*. Vetor Editora Psico-Pedagógica, São Paulo.
- Pérez-Ramos, A.M.Q.; Silva, S.M.M. (2002) Brincar no hospital. O resgate da alegria infantil. *Revista Educação na Universidade Federal do Maranhão*, v.2, n. 1, p. 5-15.
- Pérez-Ramos, A.M.Q.; Valle, T.G. (2002) Inter-relações transacionais entre criança com fissura lábio-palatal e sua família. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, ano XXII, n. 2/02, p. 21-28.
- Pérez-Ramos, A.M.Q.; Braga, S.M.M. (2003) Procedimentos avaliativos da humanização no atendimento de crianças hospitalizadas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, ano XXIII, nº 0/03, p. 39-45.
- Pérez-Ramos, A.M.Q. (2004) Preservação da Saúde Mental do Psicológico Hospitalar. In: Angerami-Camon, V.A. (Org.) *Atualidades em Psicossomática*. Thompson Learning, São Paulo.
- Pérez-Ramos, A.M.Q. (2005) *O ambiente na vida da criança hospitalizada*, in Bomtempo, E. (Org.) *O brincar em vários contextos*. WAC, Rio de Janeiro.

BRINQUEDOTECA: MAIS DE CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA – PARTE II

Por Beatriz Piccolo Gimenes
(Presidente do Conselho Consultivo da ABBri e Coord.
Núcleo ABBri-Grande ABCD)

RETROSPECTIVA DA PARTE I

Numa primeira fase, podemos considerar a importância do brincar e do brinquedo não sistemático em vários locais mundiais, inclusive durante a primeira guerra mundial com o apoio da enfermeira Florence Nightingale, que solicitava o livre brincar para a criança hospitalizada. Somente na década de cinquenta surgiram os enfoques teóricos de Spitz e, posteriormente, de Bowlby, com trabalhos sobre o vínculo afetivo entre mãe e bebê, que integrados à Teoria Sistêmica, com os procedimentos de dramatização das situações de vida diária familiar, propiciaram uma avaliação mais contextualizada, adentrando em uma segunda etapa em que se criaram as escalas de desenvolvimento, com brinquedos próprios para os primeiros dois meses de vida, sendo a genitora a mediadora.

A seguir, o brincar e o brinquedo adentraram em ambiente hospitalar, sendo primeiramente nas maternidades. Depois, as atividades lúdicas surgiram em clínicas pediátricas e postos de saúde, onde a atenção era mais precisa sobre o comportamento da criança hospitalizada, envolvendo a problemática do sofrimento psíquico e de regressões, entre outras reações inadequadas a um processo evolutivo saudável.

Contudo, somente nos anos 80, é que surgiu uma terceira etapa, enfocando a evolução do comportamento da criança doente, em que as escalas do desenvolvimento foram elaboradas cientificamente, com estímulos lúdicos, sobre critérios singulares de escolha do brincar e o brinquedo apropriado à situação da criança enferma.

Prosseguindo na evolução histórica sobre brinquedotecas (publicação em O Brinquedista, dez. 2010, p. 8-9), consideramos a sua quarta fase, quando apareceram as brinquedotecas hospitalares brasileiras ou espaços lúdicos da saúde¹, as quais futuramente se tornaram obrigatórias, graças à lei 11.104, de 21 de março de 2005², como um meio para atender a criança em situação de paciente e concretizar a nobre missão de lhe oferecer, quando enferma, hospitalizada ou não, um lenitivo para resgatar sua alegria, proporcionando-lhe um desenvolvimento apropriado, em integração com os seus membros familiares.

SURTEM BRINQUEDOTECAS PELO BRASIL

Em retrospectiva, no ano de 1982, a ABBri – Associação Brasileira de Brinquedotecas é criada por Cunha³, pois é no início dessa década de 80, que apareceram as primeiras brinquedotecas brasileiras. E justamente em dezembro desse mesmo ano, na região do Grande ABC, em São Bernardo do Campo, em São Paulo, é criada a **Brinquedoteca Meimei**, uma das primeiras brasileiras dentro de uma Organização Não-Governamental – ONG (GIMENES, 2011), atualmente denominado Complexo Lúdico e Cultural Meimei. E é **São Bernardo do Campo, a cidade que acolherá o primeiro Congresso de brinquedotecas promovido pela ABBri** e um laço muito forte unirá esse grupo à Associação, e entre Gimenes e Cunha.



Patric Bernard, Presidente da Associação Belga de Brinquedotecas e, naquele momento, Presidente da ITLA. Bruxelas/ Bélgica – 1984. [ABBri]

Beatriz Piccolo Gimenes, na época Vice-Presidente da IAM, Instit. Assistencial Meimei, Paulicéia, SBC, SP - 1989.



lado da ABBri desde seu início. Houve painel com exposição de fotos, com a participação da APAE/ SP, da Escola Indianópolis, Brinquedos de alunos da Pueri Domus/ SP, Circo do Povo de Uberaba/ MG, Centro de Recursos Pedagógicos/ SC, Perspectiva do Brinquedo Popular/ PE, Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de SBC e Secretaria de Educação de SP. Enri- queceram esse evento várias oficinas, dentre elas, a de Lena Aschenbach - a Lena das Dobraduras.



Brinquedoteca Meimei. Vista parcial, SBC, SP - 1985. [Beatriz P.G.]



Prof. Dr. Dinello entre Marilena Flores e Leny M. Mrech - 1984

Em 1986, dois anos depois da criação da ABBri, houve o primeiro curso, ministrado pelo Prof. Dr. Raimundo Dinello, comemorando a instalação de sua sede nas dependências do Instituto Indianópolis, no qual participaram: Nylse Cunha, Marilena Flores, Leni Magalhães Mresh e outros. Prof. Dinello pertencia ao corpo docente da Universidade de Bruxelas, na época em que veio ao Brasil. Em suas aulas de expressão corporal, participaram vários profissionais reconhecidos atualmente em suas áreas de saber, como: Leni Magalhães Mresh, Maria Júlia Kovács, Tizuko Morshida Kishimoto e outros. Na Sessão Solene de Inauguração de sua sede, no dia 4 de dezembro de 1986, a ABBri congregou várias entidades para ouvir a palestra do Prof. Dinello - “Epistemologia do Jogo e do Brinquedo”, seguida da fala de Nylse Cunha, discorrendo sobre o “Histórico das Brinquedotecas”.

Este evento prolongou-se pelos dias 11 a 13 de dezembro, no SESC/ Fábrica Pompéia, também com a participação do referido professor, com Nylse Cunha (Escola Indianópolis), Paulo de Sales Oliveira (SESC) e Edda Bomtempo (USP), esta que sempre esteve ao



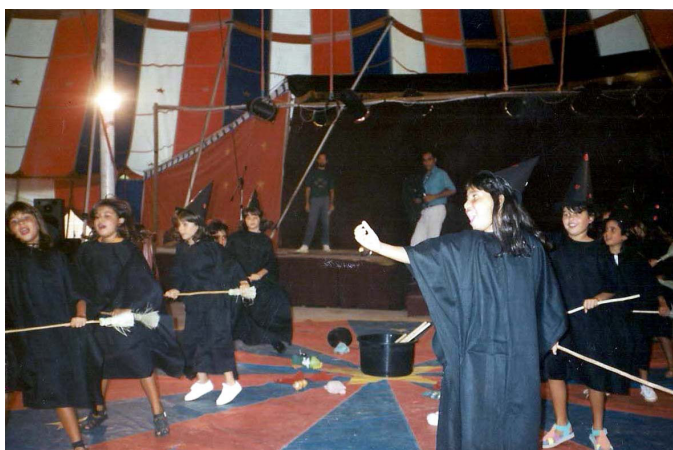
Ao centro, Nylse Cunha. Sede ABBri/ Indianópolis, SP - 1984



Prof. Dinello e alunas, como: Tizuko M. Kishimoto, SP - 1984



Maria Júlia Kovács e outros. Sede ABBri/ Indianópolis, 1984. [ABBri]



Encontro da ABBri no SESC Pompéia, SP – 1984. [ABBri]

REFERÊNCIAS

PÉREZ-RAMOS A.M.Q. A trajetória do brincar no hospital: subsídios históricos. In: *Resumos*. Cd room. Curso de Formação de Brinquedista Hospitalar. São Paulo: APM - Associação Paulista de Medicina/ ABBri - Associação Brasileira de Brinquedotecas, 2006, p. 25-27.

GIMENES, B.P.; TEIXEIRA, S.R.O. *Brinquedoteca: manual em Educação e Saúde*. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN e outros. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta/ ABRINQ, 1992, p. 35-48.

ENIGMA SUDOKU

Por *Giovani Buselli*

O Sudoku é um jogo de raciocínio e lógica no qual deve se distribuir números de 1 a 9 em cada uma das células de uma grade de 9x9 (9 linhas por 9 colunas), dividida em 9 blocos 3x3. A distribuição deve ser feita de modo que os números não se repitam em suas linhas, colunas e blocos. O jogo, geralmente, apresenta números iniciais como pistas.

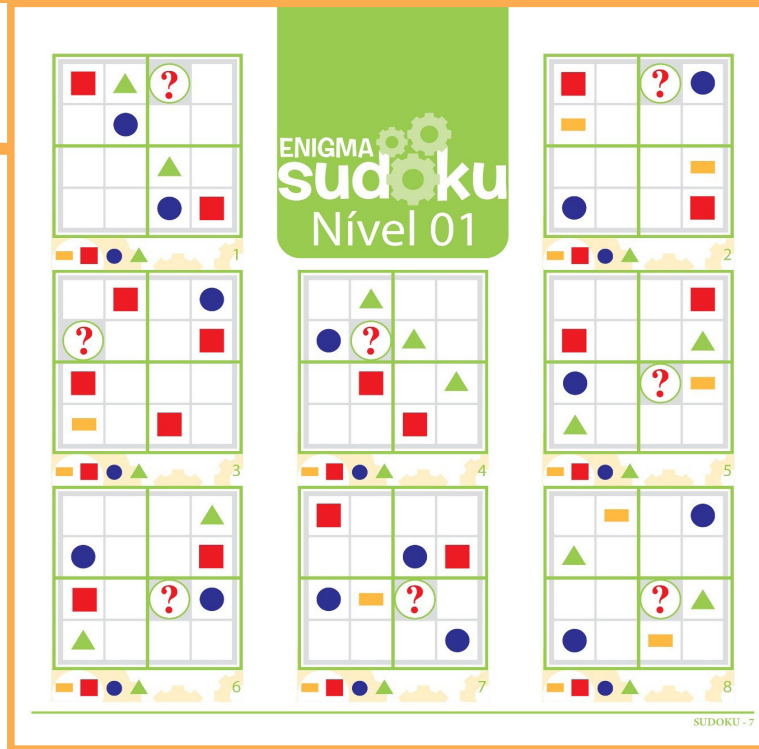
No **Enigma Sudoku**, o músico Mauro César de Oliveira e o professor Lino de Macedo trazem uma

5	3			7				
6			1	9	5			
	9	8					6	
8				6				3
4			8		3			1
7				2				6
	6					2	8	
			4	1	9			5
				8			7	9

5	3	4	6	7	8	9	1	2
6	7	2	1	9	5	3	4	8
1	9	8	3	4	2	5	6	7
8	5	9	7	6	1	4	2	3
4	2	6	8	5	3	7	9	1
7	1	3	9	2	4	8	5	6
9	6	1	5	3	7	2	8	4
2	8	7	4	1	9	6	3	5
3	4	5	2	8	6	1	7	9

A “peça enigma” é o diferencial dessa versão, pois cria um clima de mistério que deve ser desvendado e justificado após a distribuição das figuras.

nova versão para o público infantil que utiliza cores, símbolos e uma “peça enigma” para a solução do problema. Segundo os criadores, essa nova perspectiva do Sudoku visa auxiliar na formação educacional da criança, estimulando sua capacidade de concentração, raciocínio e argumentação, de modo que o resultado final também deverá trazer uma justificativa da escolha do jogador.



REGRAS DO JOGO

Participantes: 1 ou mais.

Conteúdo do jogo: 2 tabuleiros, 3 peças enigma, 36 dados, 1 manual com 48 desafios.

Objetivos: O desafio é completar o tabuleiro com as figuras dos dados, sem repetí-las nas linhas, colunas ou blocos e descobrir qual delas pertence à casa indicada pela “peça enigma”.

Como jogar:

- Escolha um tabuleiro;
- Escolha, no manual, um dos desafios a ser resolvido;
- Coloque no tabuleiro os dados e a “peça enigma” de acordo com as figuras indicadas no desafio escolhido;
- Cada figura só pode aparecer uma vez em cada linha, coluna e bloco;
- Complete o tabuleiro e desvende a “peça enigma”.

Tanto o Sudoku, como o Enigma Sudoku estimulam a concentração, a mente e a memória e podem ser jogados individualmente, em dupla ou em grupo. O jogo pode ser utilizado de diversas maneiras por educadores, em salas de aula, para aprimorar a capacidade de aprendizagem dos alunos, trabalho em equipe e exercício da argumentação.

**Regras retiradas do manual oficial do jogo.*



REPRESENTAÇÃO CONTINENTAL DAS AMÉRICAS NA ITLA

Na conferência de ITLA em maio de 2017, que teve lugar na Holanda, uma proposta para organizar o grupo Continental das Américas começou a tomar forma. Argentina e Brasil, membros presentes na conferência, deram suporte a Monica Juarez, Presidente do ITLA, nesta proposta. Maria Célia Malta Campos, presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas e membro do diretório da ITLA, é responsável pela condução do processo, iniciado em Junho de 2017 e baseado em uma plataforma de intenções e valores, formulado da seguinte maneira:

- **Propósito geral:** compor o grupo de trabalho para fortalecer o movimento de brinquedotecas na América, com mobilização dos brinquedistas e entidades dedicadas ao brincar e a infância.
- **Fins específicos:** Promover a comunicação entre a ITLA e a região continental, compartilhando as necessidades regionais de um lado e decisões e objetivos da ITLA de outro; Promover o intercâmbio de experiências e conhecimento das diferentes realidades regionais e das diferentes esferas de ação, privada, pública, que representadas no grupo; Produzir documentos de orientação acerca dos fins, funções e funcionamento das brinquedotecas e o desenvolvimento profissional do bibliotecário brinquedo; Discutir, promover e apoiar ações de impacto social e políticas com foco na defesa dos direitos da criança/adolescente, promovendo a qualidade de vida e saúde em geral desta população.
- **Valores orientadores:** Defender o direito das crianças a uma infância saudável e digna; Destacar a importância do brincar e atividades de lazer para a qualidade de vida em todas as idades; Estimular a criação de brinquedotecas e espaços recreativos para o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades; Realizar projetos que ampliem a possibilidade de jogar para todas as crianças.

Ao longo de várias reuniões por Skype, representantes de entidades e indivíduos de 7 países se reuniram a

esta iniciativa. O grupo ITLA AMERICA tem uma página no Facebook (Jugar en América!) e um e-mail de grupos do google. Conta com representantes de:

Argentina: IPA; Lekotek; Juegotecas Barriales de Ciudad Buenos Ayres.

Brasil: ABBri: Faculdade de Educação/UFRGS - Projeto "Quem quer Brincar".

Colombia: Corporacion Juego y Ninez; INDER-Instituto de Deportes y Recreacion de Medellin.

El Salvador: Fundación Niñez Primero;

Estados Unidos: USA-TLA: Toybrary Austin.

Mexico: ong Mexico Juega.

Uruguai: FLALU - Federación Latino Americana de Ludocreatividad.

Uma das prioridades da agenda do encontro deste grupo será a elaboração de referenciais de qualidade para o funcionamento das brinquedotecas. Outra questão a ser discutida será a oferta de formação profissional mediante treinamentos online.



O DIA MUNDIAL DO BRINCAR PROMOVIDO PELA ABBRI – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS

Nas brinquedotecas todos os dias é um Dia do Brincar porque acreditamos no poder da brincadeira e no seu auxílio ao desenvolvimento infantil.

Por Michelle Monteiro

Em 28 de maio de 1999, foi instituído O Dia Mundial do Brincar, na 8ª Conferência Internacional de Brinquedotecas da ITLA (International Toy Library Association), em Tóquio. A iniciativa foi tomada, principalmente, para chamar a atenção de todos para esse direito fundamental das crianças, que por vezes é tão esquecido por parte dos adultos. Sua mentora, Freda Kim, propôs a comemoração sempre no dia 28 de Maio, data de fundação da ITLA.

Desde então esse dia é comemorado por todas as instituições e organizações com foco na infância e que defendem a efetivação plena do Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança, o qual reconhece seu direito ao descanso, lazer, jogos, atividades recreativas e livres e participação plena na vida cultural e artística.

O tema geral proposto pela ITLA para o Dia Mundial do Brincar 2018 é o BRINCAR LIVRE, um fator norteador das atividades e também das discussões decorrentes deste tema. O destaque está vinculado ao ser livre em relação ao tempo e espaço do brincar, em relação aos materiais lúdicos, aos preconceitos de gênero, aos limites de idade, ou qualquer barreira que impeça ou dificulte a prática da brincadeira.

Segundo a ITLA, o espírito desse dia se apoia nos princípios de:

- Gratuidade: a participação no Dia do Brincar é gratuita para todos.
- Brincar para todos: nesse evento se reúnem pessoas de diferentes idades e culturas.
- Brincar em todas as suas formas: promoção da brincadeira em todas as suas formas desde as brincadeiras tradicionais, em espaço livre, jogos coletivos, uso de brinquedos em geral.

- Brincar em qualquer lugar: valorização de um momento para brincar durante o dia seja na rua, em casa, entre amigos ou em família, a finalidade é redescobrir a importância e os benefícios do jogo.

- Iniciativas que se relacionam com o brincar: tema presente em exposições, debates, oficinas.

No Brasil, essa prática ainda é muito recente, e contou este ano com a campanha do Dia do Brincar - ABBri para expandir esse horizonte. O principal objetivo da ABBri com a oferta desta plataforma de compartilhamento é o de mobilizar as Brinquedotecas do país para compartilhar suas melhores práticas lúdicas, promovendo a conscientização da sociedade acerca da importância do brincar como direito assegurado de toda criança. A página no Facebook ficou recheada de notícias do DIA MUNDIAL DO BRINCAR - ABBri. Vídeos e inúmeras fotos trouxeram a alegria deste dia para nós.

Em 2018, a celebração do Dia Mundial do Brincar terá como mote **Brincar Livre**, encorajando todos a redescobrir, criar espaço e tempo e desacelerar para brincar ...

WORLD PLAY DAY
May 28

Brincar Livre

- Livre de Barreiras
- Livre de Gênero
- Livre de Crises
- Livre de Materiais
- Livre de Idade
- Livre de Tempo & Espaço

Mais detalhes e sugestões de atividades em breve

ITLA

A ABBri possui Núcleos a ela vinculados, espalhados no Brasil, que mantêm os mesmos propósitos e realiza a divulgação do brincar além de promover e apoiar cursos de capacitação para profissionais que desejam atuar nas Brinquedotecas.

Alguns dos Núcleos comemoraram o Dia do Brincar e nos enviaram suas atividades para exemplificar a iniciativa de divulgação do evento.

A todos que acolheram nosso convite de realização comemorativa, nossas congratulações!

NÚCLEO ABBri CURITIBA

Curitiba agora tem evento comemorativo! No Dia 27 de março de 2018, o prefeito de Curitiba, Sr. Rafael Greca sancionou a lei da Semana do Brincar, que vai sempre incluir o dia 28 de Maio.

O projeto de lei PL005.00317.2017 que foi motivado pela Aliança da Infância de Curitiba, é do vereador Andre Brand, conhecido como Goura. A ABBri enviou uma carta de agradecimento, que foi entregue pessoalmente pela responsável do Núcleo ABBri em Curitiba, Ingrid Cadore, que também participou do planejamento das comemorações, juntamente com outras organizações sociais e coletivos da cidade.



No dia 27 de maio 2018, domingo, em meio à paralização dos caminhoneiros e confrontos de todo tipo no Brasil afora, a ABBri parceira da Associação Serpiá, a Aliança pela Infância e várias outras instituições convidadas, realizaram o primeiro encontro lúdico no Museu Oscar Niemeyer – o “Museu do Olho” como foi assim apelidado pelos curitibanos. Foi Lindo!

Surpreendeu muito e ultrapassou todas as nossas expectativas iniciais. Um foi chamando o outro, cada

um participou como pode, como se irmanados por um único clamor: “Vamos brincar no MON?”

Mais ações do Dia do Brincar 2018 são apresentadas abaixo, que ocorreram nos Núcleos Rio de Janeiro, Núcleo Guarulhos e Núcleo Araraquara.



Núcleo ABBri Araraquara



Núcleo ABBri Guarulhos



Núcleo ABBri Rio de Janeiro

ABBRI EM FORTALEZA – ENCONTRO CIENTÍFICO E DIA DO BRINCAR NA UFC

A Diretoria da ABBri, assumindo sua dimensão nacional, comemorou o DIA MUNDIAL DO BRINCAR em FORTALEZA, em uma parceria com a Casa de José de Alencar, representada por seu Diretor, Sr. Frederico Pontes, que nos acolheu com muita gentileza.

As atividades do **II Encontro Científico do Dia Internacional do Brincar** foram organizadas localmente pelo Prof. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida, da Universidade Federal do Ceará e Coordenador do CELULA (Centro de Estudos sobre Ludicidade e Lazer), responsável pelo Museu do Brinquedo de Fortaleza e membro do Conselho Correspondente da nossa Associação.



O evento, realizado de 23 a 25 de Maio, trouxe a oportunidade de uma valiosa integração entre pesquisadores da UFC, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e da UNEB (Universidade Estadual da Bahia), além da oportunidade da divulgação local das ações da ABBri, do conceito de Brinquedoteca e Brincar livre e do Movimento Nacional e Internacional das Brinquedotecas. Participaram das mesas de

debate, por parte da ABBri: Marta Giardini, membro do Conselho Consultivo da ABBri e proprietária da Mitra Jogos, Leila Peters, dirigente do LABRINCA/UFSC e Conselheira correspondente da ABBri, a presidente e a vice-presidente da ABBri, respectivamente Maria Celia Malta Campos e Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira, e a presidente do Conselho Consultivo, Beatriz Picolo Gimenes.



Na foto, temos na primeira fila, da esquerda para direita: Marcos Teodorico P. Almeida (UFC), Maria Celia Malta Campos (ABBri) e Antonete Xavier (UNEB). Na fileira seguinte: Isaura Fontes (UNEB), Sirlândia Reis (ABBri), Marta Giardini (ABBRI) e Jorge Takahara (Mitra Jogos).



Da esquerda para a direita, na mesa redonda “A Brinquedoteca em diferentes contextos”: Antonete Xavier (UNEB), Leila Peters (UFSC), Cristina Façanha (UFCE), Beatriz Gimenes (ABBri), Maria Celia Malta Campos (ABBri).

A Universidade Federal do Ceará é uma das pioneiras no Brasil em termos da comemoração do Dia Mundial do Brincar e está em seu 7º. ano.

26 DE MAIO
08H00MIN

7º Brincar na UFC

UM DIREITO DE TODOS

- OFICINA DE BRINQUEDOS DE SUCATA;
- OFICINA DE BRINQUEDOS DE PAPEL;
- OFICINA DE DOBRADURAS;
- PINTURA DE ROSTO;
- CANTO DA LEITURA;
- CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS;
- BRINCADEIRAS DE CORDA;
- INFLÁVEIS;
- CASTELINHO PULA-PULA;
- CAMA ELÁSTICA.

- JOGOS DE TABULEIROS (BOARD GAMES);
- JOGOS TRADICIONAIS;
- SENSIBILIZAÇÃO;
- JOGOS ELETRÔNICOS;
- APRESENTAÇÃO DE MÚSICA COM O INSTITUTO BEATRIZ E LAURA FIUZA;
- VISITA AO BRINCARMÓVEL;
- EXPOSIÇÃO DE JOGOS E BRINQUEDOS COM A CURADORA DO MUSEU DO BRINQUEDO DE FORTALEZA.

LOCAL: CASA DE JOSÉ DE ALENCAR
INFORMAÇÕES:
 Email - celula@ufc.br
 Site - www.celula.ufc.br
 TELEFONE (85) 9.96230830

REALIZAÇÃO/ ORGANIZAÇÃO	APOIO INSTITUCIONAL	PARCEIROS

Crianças e seus familiares foram acolhidos no lindo espaço verde da Casa de José de Alencar, por iniciativa institucional da Universidade Federal do Ceará, que contou com a participação de voluntários, no sábado, dia 26 de Maio. A Feira de Board Games integrou o evento com a participação de grupos locais e da Mitra Jogos.





ENTREVISTA COM LEILA PETERS

Por Giovani Buselli

A profª Dra. Leila Peters é idealizadora e coordenadora do Laboratório de Brinquedos – LABRINCA, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde o início de sua carreira acadêmica, quis ser professora e encontrou no brincar um caminho para estabelecer sua didática, especializando-se no tema em pesquisas, mestrado e doutorado. Conheça um pouco mais sobre seu trabalho, baseado em uma sólida formação lúdica, e sobre o processo de criação do LABRINCA, espaço que alia o brincar das crianças aos estudos de graduandos e de pesquisadores de diversas áreas, na entrevista que realizamos, a seguir.

1. Fale um pouco sobre sua carreira acadêmica e sua atuação na temática do brincar, em geral.

Minha atuação na temática sobre o brincar começou quando eu ainda era adolescente e trabalhei como auxiliar de professora em uma pré-escola. Logo percebi que era no brincar que eu conseguia estabelecer comunicação e aproximação com as crianças, principalmente nas brincadeiras de faz-de-conta. Quis ser professora e quando frequentei o magistério, tive um professor de Educação Física fantástico que nos colocou como desafio planejar aulas da disciplina, aliando diversos

conteúdos escolares com jogos e brincadeiras. Isso me abriu possibilidades de ações e escolhas pedagógicas que guiaram meus passos ao longo de todo o meu caminho percorrido como professora. Sendo atleta e com o gosto pelo magistério, cursei a Faculdade de Educação Física (EF) entre 1990 e 1994), dirigindo meu olhar na busca de processos didáticos e pedagógicos inovadores na escola, o que foi aprofundado na Especialização em Educação Física Escolar (1995). As interações entre as crianças, organizando atividades com jogos em pequenos grupos, foram, então, meu tema de pesquisa no Mestrado em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (1998-2000), onde também comecei a trabalhar como professora de Educação Física, pelo Colégio da Aplicação (1998), local frequentado por uma população bastante heterogênea: muitas crianças não tinham brinquedos em casa e para outras faltava com quem brincar. Uma colega perguntou: “por que você não monta uma brinquedoteca?” Eu nunca tinha visto uma brinquedoteca. Sou do tipo que sempre brincou na rua e criava os próprios brinquedos, mas achei interessante a ideia. Como não sabia por onde começar, primeiramente montei um Projeto de Pesquisa e Extensão, chamando professores de diferentes Departamentos da UFSC

como parceiros neste desafio. Em 2003, inauguramos o Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (LABRINCA): local onde as crianças começaram a frequentar no horário de aula com suas professoras. Isso gerou polêmica na escola e, em 2010, concluí meu Doutorado em Psicologia (com passagem pela França onde realizei um “programa sanduíche” – modalidade de Doutorado com Pesquisa no exterior – com Gilles Brougère e Natali Roucou) sobre as possíveis aprendizagens que ocorrem numa brinquedoteca escolar. O LABRINCA funcionava muito bem, mas em uma Pesquisa sobre as contribuições da brinquedoteca para a inserção das crianças de 6 anos na nossa escola, percebi muitas crianças brincando com carcaças de TV e de computadores, simulando situações de jogar jogos eletrônicos através da Internet (algumas um tanto quanto inapropriadas para a faixa etária). Outra amiga me sugeriu: “por que você não introduz jogos eletrônicos no LABRINCA?” Achei a ideia ótima, mas não conhecia a diferença entre um console e um controle. Montei um projeto de Pós-doutorado e, em 2013, voltei para a França, a fim de realizar estágios em brinquedotecas que disponibilizavam jogos eletrônicos e realizei um estudo comparativo entre as brinquedotecas francesas e brasileiras com jo-



gos eletrônicos. Foi um percurso bem longo, mas cheio de muitos desafios e realizações.

2. Você coordena a brinquedoteca LABRINCA da UFSC. Conte como ela teve início e como ela funciona. Como foi a recepção e repercussão desse projeto?

Como eu já mencionei, quando ingressei no CA deparei-me com uma situação bastante específica e, ao meu ver, bastante rica. Nossos alunos ingressam na escola via sorteio, sujeitos oriundos de diversas regiões e com registros sócio culturais bastante variados, o que resulta numa população bastante heterogênea. Nas aulas de Educação Física, quando começávamos a trabalhar os conteúdos sobre as brincadeiras açorianas, percebi que havia crianças que não traziam brinquedos quando o tema era sobre vendinhas, casinha, ou batizado de bonecas, por exemplo, porque não tinham brinquedos em casa, mas observava que as mesmas possuíam uma cultura lúdica de rua bastante variada. Já, em outras ocasiões, dei-me conta de que determinadas crianças tinham brinquedos em casa, mas não tinham com quem brincar. Sabemos que essa condição de muitas crianças decorre das mudanças de estruturas familiares, das imensas desigualdades sociais e do modo de vida contemporâneo, em que o acesso a bens de consumo e/ou espaços públicos para brincar estão cada vez mais limitados.

Então montamos o Laboratório de Brinquedos do Colégio de Apli-

cação (LABRINCA) em forma de brinquedoteca, a fim de proporcionar a expressão e a experimentação da cultura lúdica infantil. Delimitamos nossos objetivos entre específicos (para seus usuários infantis e juvenis) e ampliados (como um projeto interdisciplinar). A delimitação de nossos objetivos específicos da brinquedoteca nos ajudou a clarear o que esperávamos do espaço para as crianças e adolescentes de nossa escola. Propomos: valorizar a cultura infantil, garantindo o acesso a uma variedade de brinquedos, jogos e brincadeiras num ambiente lúdico a um público variado; proporcionar a exploração e a criação de diversos materiais lúdicos e cantos temáticos, permitindo situações imaginárias, com vistas à releitura e à aproximação do real, à estimulação da plena expressão, ao desenvolvimento das linguagens e da estruturação da personalidade; proporcionar a interação criança-criança e criança-adulto; possibilitar às crianças o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da responsabilidade, por meio da reorganização dos materiais após as brincadeiras.

No nosso entender, a brinquedoteca ali localizada poderia servir também como local de convívio social que poderia se diferenciar da organização pedagógica tradicional das aulas, relativa aos rituais e às expectativas de aprendizagens dos conteúdos formais de ensino. Esse espaço lúdico no interior na escola poderia se constituir como facilitador de outras formas de relações a serem estabelecidas pelas crianças, pois, mediadas pelas

brincadeiras, poderiam falar sobre suas vidas e narrar suas experiências. Assim, através da criação deste local, esperávamos que as crianças pudessem reencontrar o espaço de encontro que faltava nos apartamentos e nas ruas e os professores pudessem olhar seus alunos sob outro ângulo, revelado no momento da brincadeira, que ampliaria suas possibilidades de escapar às situações de fracasso no universo escolar.

O LABRINCA foi inaugurado em 2003 e passou a funcionar regularmente no período matutino (das 08h00 às 12h00) e no período vespertino (das 13h30 às 18h).

O atendimento aos alunos dos Anos Iniciais do CA, desde então, acontece no período regular de aula. Cada grupo de alunos permanece um tempo relativo a uma ou duas aulas de 45 minutos. Cada turma dos anos iniciais possui um horário reservado na semana, cuja visita não é obrigatória.

A cada visita das turmas, os alunos são convidados a sentarem-se no tapete para uma conversa inicial. Nesse momento acontece a “roda dos combinados”, na qual as regras e os combinados de uso comum da brinquedoteca são construídos e lembrados coletivamente. Isso serve como um meio de manter uma boa convivência dentro do LABRINCA e de estabelecer limites que garantam o respeito ao outro e ao espaço. Por volta de 10 minutos antes de acabar o tempo de brincar, as crianças são chamadas para organizar o espaço e participar da “roda das



experiências”, na qual elas contam com quem e do quê brincaram, assim como suas impressões sobre suas experiências.

Nos momentos em que o LABRINCA não está ocupado com visitas regulares de turmas da escola, fica disponível para receber alunos e grupos de alunos do CA e de outras escolas, assim como visitas individuais de toda a comunidade, que o frequenta no horário do meio-dia, recreio, ou em atividades no contra turno.

Houve resistências por setores da escola que se preocupavam pelo fato de que as crianças estavam “perdendo tempo da aula de Português”, indo ao LABRINCA. Houve até momentos em que determinada gestão proibiu as professoras de levarem seus alunos à brinquedoteca no horário de aula (quando eu estava afastada pelo Doutorado). Com a vinda das crianças de 6 anos para a escola, em 2007, este processo começou a se reverter. Tal fato, aliado ao resultado da qualidade do nosso trabalho e das nossas Pesquisas, fez com que o LABRINCA, hoje, seja reconhecido como uma atividade permanente da escola e legitimado através de sua existência no regimento do CA.

O mais interessante é, quando nas reuniões com os pais dos alunos das três turmas dos 1^{os} anos Anos Iniciais, é comum nossa diretoria começar apresentando o LABRINCA e, afirmar, que na nossa escola “o brincar é levado muito a sério”.

3. Em sua opinião, qual a importância da brinquedoteca nas instituições universitárias de ensino? Como ela contribui com a formação dos futuros educadores? Atinge também a formação de outras áreas/profissões?

Hoje em dia, a presença das brinquedotecas se faz obrigatória nas Universidades que possuem o curso de Pedagogia (item de avaliação dos cursos de Pedagogia feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP). A importância de cada brinquedoteca depende da sua organização e da capacidade de mobilizar o tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão. Neste sentido, e a partir de minha experiência, vejo que ela possibilita: a democratização do acesso ao brincar; a articulação da teoria e da prática aos pesquisadores, professores e graduandos, via organização em forma de laboratórios que articulam Projetos de Pesquisa e de Extensão; o estabelecimento de relações com os conteúdos das diferentes disciplinas ao buscar um olhar interdisciplinar sobre o brincar e a criança.

As brinquedotecas universitárias têm a especificidade de funcionarem, sobretudo, com a ajuda e a presença de estudantes bolsistas para atuarem na organização do espaço e na mediação das interações dos usuários com os materiais lúdicos. Consideramos que tal experiência oferece a ampliação da compreensão e da conceituação sobre o brincar nas vivências lúdicas, na participação nas pesquisas, através dos está-

gios, observações e intervenções que se apresentam em distintas tarefas profissionais, o que contribui na formação para atuarem em espaços educacionais e/ou lúdicos.

Podemos citar o LABRINCA, enquanto um laboratório interdisciplinar, como exemplo agregador da formação inicial de educadores e de outras áreas profissionais. Para nos auxiliar a resolver nossos desafios iniciais e cotidianos, tivemos a oportunidade de receber estudantes de vários cursos da UFSC (muitas vezes, em parceria com professores do seu Departamento). Assim, estreitamos parcerias através da concretização de nossos objetivos ampliados, inicialmente propostos para o LABRINCA: desenvolver *design* de objetos, móveis e espaços lúdicos em ambientes educacionais, e protótipos de brinquedos e jogos com materiais variados; desenvolver a experiência de organização, catalogação e indexação de brinquedos e de jogos. Inicialmente, recebemos estudantes do curso de arquitetura para nos dar suporte no planejamento do nosso espaço e móveis de acordo com as características peculiares de uma brinquedoteca, e estudantes do curso de biblioteconomia na organização inicial do sistema de organização dos jogos e brinquedos em forma de cores e através do sistema ICCP.

O LABRINCA busca se constituir como um espaço privilegiado para a observação e pesquisa sobre as aprendizagens em situações interativas; promover/organizar cursos e oficinas para a comunidade em geral; formar um acervo



bibliográfico sobre jogos, brinquedos e brincadeiras.

Desde sua inauguração, recebemos estudantes dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Educação Física, Filosofia, História, entre outros, atuando diretamente no funcionamento cotidiano da brinquedoteca e participando de nossos Projetos. Além destes, fizeram parte da nossa equipe, acadêmicos do curso de Engenharia e Design atuando prioritariamente como parceiros na construção do nosso site e do nosso jogo eletrônico. São frequentes a presença de grupos de acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Psicologia, de diferentes disciplinas, que realizam no LABRINCA, visitas técnicas, observações guiadas do espaço e/ou de momentos de interação entre as crianças.

Consideramos que todos tiveram e ainda têm a oportunidade de desenvolver um olhar mais sensível sobre o brincar, prioritário para guiar suas ações em uma futura atuação profissional em espaços lúdicos ou não.

4. Jogos eletrônicos podem ser inseridos nas brinquedotecas? Se sim, dê exemplos.

Sim, sem dúvida. Os jogos eletrônicos fazem parte da cultura lúdica das crianças e não podemos negar o lugar que ocupam na vida das mesmas. Sabemos, porém, que a maioria joga em casa, sozinhas e em jogos online. As brinquedotecas podem ser um local de encontro para as crianças e adolescentes jogarem com outros pares, via de acesso

a jogos muitas vezes pouco conhecidos e fora do circuito comercial. O problema que, normalmente, se apresenta é de aspectos econômicos, tanto para a inserção quanto para a manutenção, ambos dispendiosos. Temos o exemplo do LABRINCA, cujo processo de inserção em forma de Pesquisa e Extensão está disponível no nosso site para consulta a quem interessar.

5. Como percebe a formação lúdica do profissional de Educação? Tem havido maior atenção para este tema, na sua percepção?

Sim. Percebo uma mudança na própria organização curricular dos cursos de Pedagogia que valorizam o lúdico na sua formação, tais como a inclusão de temas como o respeito da expressão da infância e do direito do brincar nas escolas. Isto aconteceu, fundamentalmente, a partir da implantação do artigo 9.394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos que obrigou o profissional da Educação a se debruçar sobre a própria formação inicial. Além do mais, vejo um trabalho bonito ser feito no sentido de resgatar a criança que este profissional foi e de como foram suas próprias experiências lúdicas para acolher as necessidades lúdicas das crianças.

6. Quais dificuldades o educador encontra para exercer seu papel na sociedade?

Não existem dificuldades, e sim desafios que são decorrentes da própria complexidade da sociedade contraditória na qual vivemos. A lista seria longa e cada um conhece suas próprias demandas.

7. Deixe alguma recomendação para os profissionais que desejam utilizar o recurso das brinquedotecas como auxílio do brincar.

Deixem as crianças brincarem e possibilitem que a sensibilidade guie seu olhar para acolher o que é expresso neste brincar. Quando for o caso, medie para qualificar este brincar, ampliando possibilidades de encontros. Sobretudo, duvide sempre de suas certezas.

Gostaria de acrescentar algo que não foi comentado?

Sim, eu gostaria de deixar o link do site do LABRINCA: <http://labrinca.paginas.ufsc.br>. Nele, disponibilizamos tudo o que foi produzido até o momento: produções sobre e do LABRINCA, Monografias, Dissertações, Teses, fotos, Projetos e relatórios de Pesquisa, protocolo com inserção de jogos eletrônicos, etc.

Ele é um banco de dados e informações importante para divulgar tudo o que fizemos até o momento, e esperamos que sirva como motivador para toda(o)s os interessada(o)s realizarem suas próprias experiências.

PUBLICAÇÕES

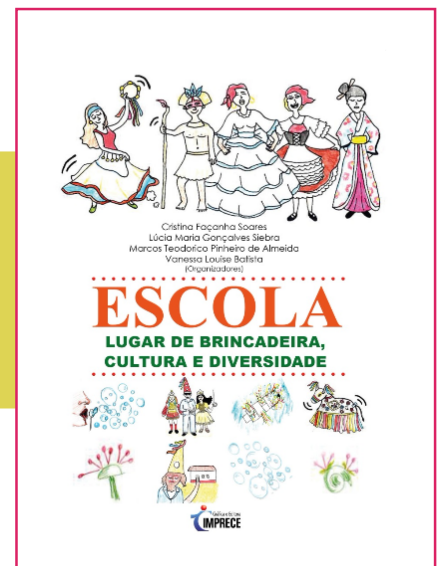


DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA: A ESCOLA COMO LUGAR DE ENCONTRO COM A NATUREZA

O Programa Criança e Natureza lançou a publicação ONLINE, apresentando experiências de escolas e possibilidades de resignificação dos espaços escolares como lugares potenciais para o encontro da criança com a natureza. Baixe gratuitamente a publicação neste link: <https://criancaenatureza.org.br/content/desemparedamento/>

ESCOLA – LUGAR DE BRINCADEIRA, CULTURA E DIVERSIDADE.

Soares, Siebra, Almeida e Batista (orgs.). Fortaleza, Editora Imprece, 2018.



EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: MAPEAMENTO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS NAS ESCOLAS.

Soares, Siebra, Almeida e Batista (orgs.). Fortaleza, Editora Imprece, 2018.

EVENTOS

V CONGRESSO INTERNACIONAL TRANSDISCIPLINAR SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Realização: Instituto Langage (SP/BR) e Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (MG/BR)

Período: 25 a 28 de julho de 2018

Local: Faculdade de Medicina da UFMG – Av. Prof. Alfredo Balena, 190 – Belo Horizonte, MG/BR

Fone: (11) 3473.5458

Informações: <http://institutolangage.com.br/congresso/> – congresso@institutolangage.com.br

IV SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE ESTUDOS DA CRIANÇA

Realização: Universidade do Minho (PT), UFRGS (RS/BR), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás (GO/BR)

Período: 22 a 25 de agosto de 2018

Local: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Campus II – Av. Engler, 507 – Goiânia, GO/BR

Informações: <http://sites.pucgoias.edu.br/eventos/estudosdacrianca/> – ivlusoestudosdacrianca@gmail.com

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A VEZ E A VOZ DAS CRIANÇAS: A ARTE DE ESCUTAR E CONHECER NARRATIVAS, LINGUAGENS E CULTURAS INFANTIS

Realização: A Casa Tombada e Prof^a Dr^a Adriana Friedmann

Período: 25 de agosto de 2018 a Julho de 2020

Local: A Casa Tombada – Rua Ministro Godoi, 109 – São Paulo, SP/BR

Fone: (11) 3675.6661

Informações: <http://acasatombada.com.br/a-vez-e-a-voz-das-criancas-2o-semester-de-2018/> www.acasatombada.com.br; <https://www.facebook.com/acasatombada/cursos.acasatombada@gmail.com>

1º Congresso Internacional
20-22 de Setembro, 2018 - Rio de Janeiro

Brincar, Brinquedista e Brinquedoteca

Inscrições dos trabalhos:
14/05/2018 a 31/07/2018

Informações:
(21) 2577 8691

ABERTO

SUBMISSÃO DE TRABALHOS

www.congressointernacionalbrincar.com

Promoção e Realização: Organização e Secretária Executiva: Apoio:

1º CONGRESSO INTERNACIONAL BRINCAR, BRINQUEDISTA E BRINQUEDOTECAS

Período: 20 a 22 setembro 2018 - RJ

Site: www.congressointernacionalbrincar.com

Fone: (21) 2577-8691



CURSO DE FORMAÇÃO DE BRINQUEDISTA

Anualmente, a ABBri realiza cursos que auxiliam na formação lúdica de educadores e interessados que trabalham com o brincar e brinquedotecas. O conteúdo proporciona embasamento teórico e prático, fundamentando critérios na atuação do profissional em diversas áreas, como hospitalar e escolar, com certificado e credenciamento de Brinquedista pela ABBri.

No mês de julho de 2018, o curso oferece dois módulos que abrangem temas como conceitos e modalidades de brinquedotecas, sustentabilidade no brincar, cultura da infância, entre outros critérios para a formação inicial de Brinquedistas.



DADOS DO CURSO

Data: 2 a 6 de julho de 2018

Local: Universidade Cruzeiro do Sul – Campus Liberdade - Rua Galvão Bueno, 868, Liberdade, São Paulo – SP

Módulo I: Formação Inicial de Brinquedistas

Módulo II: Aperfeiçoamento e formação continuada

Carga horária: 40 horas

Fone: (11) 5533.1513

E-mail: contatoabbri@gmail.com

Site: <http://www.brinquedoteca.org.br>

ABBRI RESPONDE

“Sou Coordenadora de Projeto de Extensão que está sendo desenvolvido em Hospital Universitário com estudantes do Curso de Medicina e necessidade de informações sobre acervo e higienização para nossa brinquedoteca.”

A leitura do capítulo “A Higienização dos Brinquedos no Ambiente Hospitalar”, de Maria Fátima dos Santos Cardoso na obra BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: ISTO É HUMANIZAÇÃO explica de maneira clara as possibilidades de higienização dos brinquedos utilizados em brinquedoteca hospitalar. A referência completa da obra é: CARDOSO, M. F. dos S. A Higienização dos Brinquedos no Ambiente Hospitalar. IN BRINQUEDOTECA HOSPITALAR - ISTO É HUMANIZAÇÃO, Dráuzio Viegas (org.) Wak Editora, 2007, 2ª. Ed. Outra fonte de consulta é a PORTARIA Nº 2.261, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2005 que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

“Somos Escola de Educação Infantil que atende faixa etária de 0 a 6 anos de idade. Desenvolvemos as atividades previstas (RCNEI) e com destaque para a Brinquedoteca que é o ponto fundamental de nossa missão. Desejamos atender em nossa Brinquedoteca outras crianças da comunidade de 7 a 10 anos, que são alunos de E.F., em horários que não coincidam com a presença dos alunos da Ed. Infantil. Há alguma diretriz ou norma que fundamente essa iniciativa, permitindo a presença de alunos de outro ciclo nas dependências de nossa escola e sob nossa responsabilidade? Ou isso é vedado por alguma lei?”

Em se tratando de usar apenas o espaço da brinquedoteca, não há legislação contra nem a favor, é uma prática social. Ex. Se a diretora quiser abrir a escola para as crianças de outra escola ou da comunidade, ela escolhe um horário e as crianças vão normalmente. O que não pode é conflitar com as atividades já existentes na escola e com as outras crianças. Inclusive a escola pode fazer um projeto social, mostrando a importância da interação das crianças da comunidade na brinquedoteca.